

A violência no campo está aumentando

Reunidos ontem em Alameda, dirigentes de 22 sindicatos de trabalhadores rurais, em encontro patrocinado pela Delegacia Regional do Fetermg, declaram em seu ofício à Secretaria de Estado de Segurança Pública, narrando o assassinato do secretário do Sindicato de Itachim, José Elias de Matos, ocorrido no último dia 4, no Distrito de São João, pedindo ao mesmo tempo providências no sentido da apuração do ocorrido e a punição dos culpados.

No mesmo documento, os sindicatos denunciam "a crescente violência contra os trabalhadores rurais e seus representantes" e os constantes "achados e subterfúgios" de que têm sido vítimas, em diversas regiões onde proliferam os conflitos e aumentam as tensões em razão da posse da terra e a defesa da reforma agrária ou do trabalhador rural. A denúncia diz que Minas tende a se tornar um Estado onde serão muitos os conflitos, na medida em que não ocorre a

punição dos que matam e impedem a ação sindical.

O ASSASSINATO

O sr. presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itachim, José Elias de Matos, de 60 anos, casado, viúva desolando um trabalho sindical e nas comunidades de base da região, até ser surpreendido numa emboscada, no último dia 4, de Itachim, quando voltava de roça, na comunidade de São João, distrito do município de Itachim, onde trabalhava como moçoiro. Ele foi morto pelas costas, com um tiro de cartucheira na nuca. A polícia da cidade abriu inquérito para apurar a responsabilidade pelo crime, mas não há pistas.

Para o presidente da Fetermg (Federação dos Trabalhadores na Agricultura) Juraci Moreira Santos, que se encontra na região, "há conexão direta a ligação direta do crime com a pessoa de José Elias no momento sindical" e descartada qualquer

possibilidade de ser um fato isolado ou particular da vítima.

Em Belo Horizonte, os dirigentes da Fetermg Joaquim de Faria e Joaquim Ferreira Alves foram recebidos pelo secretário de Segurança Pública, Sidney Sale, para quem entregaram um documento no qual relatam o crime de Itachim. Neste documento, a Fetermg associa o assassinato de José Elias com a "insistente escalada de violências contra os trabalhadores rurais, que incluem tentativas de despejo, destruição de lavouras, queima de casas, apreensão de produtos do trabalho dos camponeses, ofensas morais, ameaças à vida, espartilhamentos, seqüestros, picadas e assassinatos de trabalhadores, que sempre acompanham o latifúndio".

Os representantes dos trabalhadores solicitam no documento que o combate a esta violência se dê tanto no âmbito de mudanças sociais, que corrigem as injustiças de que são vítimas, quanto no julgamento e na

condenação dos responsáveis. "Para que a justiça prevaleça", continua o documento, "pedimos emprego e assistência na identificação e prisão dos criminosos". O secretário de Segurança informou aos dirigentes da Fetermg que a polícia tem dois suspeitos, que já estavam sendo caçados.

Ofício semelhante a este foi encaminhado ao Ministério da Justiça, em Brasília, pela diretoria de Contingente (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura).

A polícia de Itachim tem outra versão para o crime, contrária à dos sindicalistas, que o atribuem a grupos políticos. O delegado Mário Edson Alencarinho informou que José Elias teria brigado com um de seus netos, que seria o principal suspeito. Falsa informação da militante legista Rosângela Máximo de Silva, a fim de disparar de longa distância, por uma espigada de comédia da região como "chumbinho", pois a escava de chumbo foi encontrada no cenário da vítima.

MG0435

UF MG Numero 76

Tipo Conflito:TE Volume 01

Município de ITAOBIM

Conflito ASSASSINATO DE DIRIGENTE SINDICAL

Data 07/07/1988

Fonte Estado de Minas - Belo Horizonte-MG

Palavras Chave ,,,,,,